

Precariedade ameaça a educação indígena

ARY SOUSA

Das 46 escolas que funcionam em áreas indígenas do Pará, 22 estão em situação precária - quase a metade -, por causa das instalações e da falta de professores. Doze escolas estão em situação satisfatória. A maioria dessas escolas é da Fundação Nacional do Índio.

Os demais colégios são mantidos pelo Estado, municípios, missões religiosas ou por empresas da região. A situação não é diferente no resto do Brasil, onde há 1.235 escolas em áreas indígenas, nas quais estudam cerca de 70 mil alunos. Dessas, 576 estão em situação satisfatória, na avaliação da Funai, e 566 em situação precária.

Nenhum dos 3.379 alunos que estudam nas escolas indígenas cursa o 3º grau ou a 8ª série; apenas três estão no 2º grau e a grande maioria cursa o pré-escolar ou a 1ª série do 1º grau.

Essas informações foram divulgadas, ontem à tarde, por Nelmo Roque Scher, representante da Funai no Comitê de Educação Escolar Indígena do Ministério da Educação, em Brasília.

Ele participou do Seminário de Indigenismo, promovido pela Administração Regional da Funai em Belém e pela Secretaria de Estado de Educação. O seminário faz parte da capacitação de 27 docentes que irão ensinar em áreas indígenas dos kaiapós em Altamira e Redenção - para onde serão enviados 25 professores.

A programação começou no último dia 15 e termina no próximo dia 30. A promoção é da Universidade Federal do Pará e do Conselho Indigenista Missionário.

Nelmo Scher diz que a expectativa da Funai é de que, a partir de agora, haja uma articulação mais efetiva dos órgãos envolvidos com a educação escolar indígena, para que as diretrizes traçadas para o setor desde 1993 saiam do papel para o dia-a-dia das aldeias.

Ele disse que o não cumprimento dessas diretrizes faz com que sempre se esteja recomeçando as discussões sobre melhorias para a educação indígena, por causa da



Faltam professores bilingües que fortaleçam a cultura indígena

descontinuidade das ações.

Scher acredita que a aplicação da política de educação indígena depende da formação de professores (índios e não índios), para ensinar nas aldeias, e da aquisição de materiais didáticos, entre outros requisitos necessários.

Também é fundamental que a educação escolar indígena seja específica e diferenciada, disse Nelmo Scher.

Ela deve estar fundamentada no contexto sócio-cultural de cada comunidade, considerando a sua língua materna, e deve ser diferenciada em relação à escola tradicional e mesmo aos demais grupos indígenas.

Atualmente, há 206 etnias indígenas diferentes em todo o país, mas na prática a situação é outra. O próprio representante da Funai reconhece que a educação escolar está muito aquém das expectativas dos povos indígenas.

Nelmo Scher disse que em grande parte dos Estados onde foram criados os Núcleos de Educação Indígena (NEIs), para ajudar na educação indígena, isso não resultou na melhoria do ensino escolar indígena.

Segundo ele, cumpre-se apenas um "ritual burocrático, cujos efeitos raramente atingem as escolas indí-

genas e, quando lá chegam, não atendem ao pressuposto específico, diferenciado e bilingüe e intercultural". Nelmo Scher afirmou que, por esse motivo, a escola indígena torna-se "apenas uma escola rural pouco qualificada".

A situação torna-se mais crítica nos Estados onde não foram instalados os NEIs - o Pará é um deles, embora tenham começado as discussões sobre a sua implantação.

Nelmo Scher disse também que, até o início da década de 90, a Funai conseguiu atuar de forma efetiva nas aldeias indígenas, ainda que com dificuldades. A partir de 1985, porém, a Funai começou "a sentir um enfraquecimento" em suas ações. Um exemplo é que, desde 1987, não pode contratar professores, índios e não índios, para lecionar em áreas indígenas, porque o governo federal a desautorizou a fazer concurso público para a contratação de pessoal.

A falta de recursos também impediu a Funai de dar seqüência à contratação de professores bilingües, para que ensinassem a partir da língua materna das comunidades indígenas. "A língua materna é vista aqui não apenas como um instrumento de ensino, mas também representando e fortalecendo a vida cultural desses povos", disse Scher.

190
997
7640

8